

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO NEGRA FRENTE A SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Autor(res)

Selma Da Costa Jeronimo
Elmer George Bernardes Silva
Talita Oliveira Silva
Ronald Torres De Olinda
Lorena Ribeiro Soares Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Segundo Goes, Ramos e Ferreira (2020) no Brasil, as desigualdades têm raça, cor e etnia, pois é um país estruturado pelo racismo, que permanece com as suas raízes no sistema escravocrata. O racismo pode ser compreendido como um processo de hierarquização, exclusão e discriminação contra um indivíduo, com base em características físicas externas, reais ou imaginadas, que são ressignificadas em termos de uma marca cultural interna que vai influenciar no comportamento das pessoas (LIMA, 2016). Historicamente a escravidão esteve presente por mais de três séculos. Durante esse período o negro era desvalorizado a partir de suas características físicas e de sua cultura.

Objetivo

Aprofundar os conhecimentos sobre o racismo e conhecer as políticas públicas de saúde para e população negra.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo bibliográfico de cunho qualitativo. Foram utilizados artigos científicos, das bases de dados Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online(SCIELO) e o sistema de busca Google Acadêmico. A busca destes artigos científicos foi realizada por meio dos descritores: a) racismo, b) discriminação racial c) vulnerabilidade, d) saúde pública, e) saúde mental. Como critérios de inclusão foram elencados os artigos científicos, teses e dissertações, no período entre 2015 a 2020, disponíveis online e na íntegra. Tendo como critérios de exclusão as teses, dissertações e artigos científicos não disponibilizados na sua totalidade e aqueles escritos nos idiomas inglês e espanhol.

Resultados e Discussão

O racismo afeta negativamente a saúde física e mental da população negra, condicionada por determinantes sociais que incluem desgaste, preconceito e discriminação. Estudos mostram que negros têm piores indicadores

sociais, menor escolaridade e renda, além de menor acesso à saúde, resultando em maiores prevalências de doenças como hipertensão e diabetes. O racismo institucional também impacta gravemente a saúde da mulher negra, causando problemas como ansiedade, depressão, entre outros transtornos. A Lei número 8080 de 19 de setembro de 1990 no artigo 2 regulamenta que saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício e reforça no § 2º que o dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade.

Conclusão

Embora políticas públicas dos últimos anos, direcionadas às pessoas em condições de vulnerabilidade, contribuíram para a redução das desigualdades no Brasil, em relação a população negra esse avanço tem ocorrido de forma muito lenta, pois embora garanta o acesso integral a saúde, ainda não há a garantia de cumprimento de todos os princípios do SUS, visto a equidade não se fazer presente em boa parte dos atendimentos, principalmente em algumas cidades.

Referências

BATISTA, Luís Eduardo; RATTNER, Daphne; KALCKMANN, Suzana; OLIVEIRA, Maridite Cristóvão Gomes de. Humanização na atenção à saúde e as desigualdades raciais: uma proposta de intervenção. Saúde e Sociedade, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 689-702, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902016146290.

BRASIL. Agência Senado. Agência Senado. Negro continuará sendo oprimido enquanto o Brasil não se assumir racista, dizem especialistas. 2020. Elaborado por Ricardo Westin. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/06/negro-continuara-sendo-oprimido-enquanto-o-brasil-nao-se-assumir-racista-dizem-especialistas. Acesso em: 06 out. 2020.